



Programa de Apoio à Sustentabilidade Comunitária na

VILA CÉU DO MAPIÁ



AmaGaia – Programa de Apoio à Sustentabilidade Comunitária na Vila Céu do Mapiá



Associação de Moradores da Vila Céu do Mapiá (AMVCM)

Grupo de Trabalho Interinstitucional da Vila Céu do Mapiá (GTI)

Igreja do Culto Eclético da Fluente Luz Universal Patrono Sebastião Mota de Melo (ICEFLU)

Instituto de Desenvolvimento Ambiental Raimundo Irineu Serra (IDARIS)

Expediente

Primeira edição: 2019

Redação e Edição: Ana Carolina Simas, Felipe Simas, Júlia Christo, Equipe AmaGaia

Fotografias: Iberê Périssé, acervos AmaGaia e CEDOC/ICEFLU

Projeto Gráfico: Studio Letra | Branca Dardot | Hérika Eustáquia

Equipe Técnica

Universidade Federal de Viçosa - UFV

Instituto Socioambiental de Viçosa - ISAVIÇOSA

Instituto de Economia Solidária - ISES

Instituto Dialogação

Apoio

Gaia Education

Global Ecovillage Network (GEN)

Instituto Nova Era



**“Agora vai acontecer o Novo Mundo. Que eu disse que é: nova vida, novo povo e novo sistema!
Aí já é uma coisa muito, muito diferente desse mundo velho, né?”
(Sebastião Mota de Melo)**



**“O nosso sentido comunitário é fruto do verdadeiro trabalho espiritual de Sebastião Mota de Melo, do seu projeto de vida que dimensiona a Amazônia como um lugar que irá receber muita gente que busca uma vida sem ambição e com compreensão espiritual, uma vida educada e separada de muitas ilusões. Uma vida que escute a voz do equilíbrio, a voz de quem domina a natureza, domina a terra e domina a geração que vai se adequar ao sistema do terceiro milênio. A ponte para esse estado de consciência é o melhoramento e a expansão que já está acontecendo. O chamado está sendo feito, a floresta está aqui, temos que saber viver nela e plantar para que não nos falte nada. Sem dúvida, falta um melhoramento para se chegar dentro do equilíbrio da própria Natureza que tudo sustenta e faz brotar .”
(Alfredo Gregório de Melo)**

Sumário

VILA CÉU DO MAPIÁ	05
SANTO DAIME: A DOCTRINA DA FLORESTA	08
ORGANIZAÇÃO COMUNITÁRIA	09
RIO DO TEMPO – VILA CÉU DO MAPIÁ	10
GRUPOS E ORGANIZAÇÕES NA VILA CÉU DO MAPIÁ	12
AMAGAIA – EDUCAÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO DE ECOVILAS	13
PROGRAMA AMAGAIA	14
OBJETIVOS, PRINCÍPIOS, PLANEJAMENTO INTEGRADO	15
PLANO ESTRATÉGICO PARA SUSTENTABILIDADE	16
MANDALA DA SUSTENTABILIDADE	17
LINHAS DE AÇÃO E TEMAS ESTRATÉGICOS - SUSTENTABILIDADE NA VILA CÉU DO MAPIÁ	
Dimensão Social da Sustentabilidade	18
Dimensão Econômica da Sustentabilidade	21
Dimensão Ecológica da Sustentabilidade	24
Dimensão Cultural da Sustentabilidade	28
PROJETOS COMUNITÁRIOS PRIORITÁRIOS	31
APOIO A PROJETOS COMUNITÁRIOS	32
PROJETOS COMUNITÁRIOS EM ANDAMENTO	33
PROJETOS TRANSVERSAIS	41
SERVIÇOS - PROGRAMA AMAGAIA	42
COMO PARTICIPAR E COLABORAR	43



Vila Céu do Mapiá

“Novo mundo, novo povo,
nova era, novo sistema”

A Vila Céu do Mapiá é uma comunidade intencional localizada na Floresta Nacional do Purus, uma área protegida no sudoeste do estado do Amazonas. Fundada em 1983, é resultado do trabalho comunitário desenvolvido desde 1974 na área rural da cidade de Rio Branco, estado do Acre, por um grupo formado por seringueiros e trabalhadores rurais motivados e unidos pela tradição espiritual do Santo Daime, e organizados sob a liderança e presença inspiradora de Sebastião Mota de Melo, o Padrinho Sebastião (1920-1990).

A comunidade surgiu com o objetivo de vivenciar o desenvolvimento humano e espiritual em um novo sistema de vida comunitário, justo, em harmonia e nutrido pela Floresta, como uma alternativa experimental de soluções para a atual crise ambiental, cultural e socioeconômica.



Com o tempo, esta experiência atraiu pessoas de diversos outros locais, promovendo um rico intercâmbio social e cultural. Atualmente, sob a liderança da Madrinha Rita Gregório, do Padrinho Alfredo Gregório de Melo e do Padrinho Valdete Gregório de Melo, o Céu do Mapiá, com cerca de 600 moradores, apresenta um bom nível de organização social, com diversos grupos e organizações locais, que enfrentam o desafio de desenvolver soluções criativas e sustentáveis para o bem-viver na maior floresta do planeta.



Tanto por imposição das condições geográficas da região – como o grande isolamento da comunidade –, como pelo perfil cultural e socioeconômico de seus habitantes, a Vila Céu do Mapiá demanda e favorece o desenvolvimento de um modelo de ocupação resiliente.

A comunidade apresenta condições favoráveis à pesquisa e implementação de alternativas de vida sustentáveis para comunidades florestais com base no desenvolvimento local de tecnologias apropriadas à floresta.

Missão da Vila Céu do Mapiá

“O propósito da Vila Céu do Mapiá é o desenvolvimento espiritual. Existe para ser um centro de cura. É a realização da Doutrina no plano social (igualdade, fraternidade, comunidade) e ecológico (preservação e reflorestamento). O Céu do Mapiá é uma célula social da Doutrina Daimista, tem na Vila seu domicílio, sede do centro Eclético”

“Para criar uma nova vida espiritual, vivermos unidos, longe da cidade e da ilusão, porque o povo ia aumentar”

“Reunir o povo do Padrinho, viver dos recursos naturais, plantar e ser unido”

“Nova vida, novo tempo”

Fonte: Plano de Desenvolvimento Comunitário da Vila Céu do Mapiá, 2004.

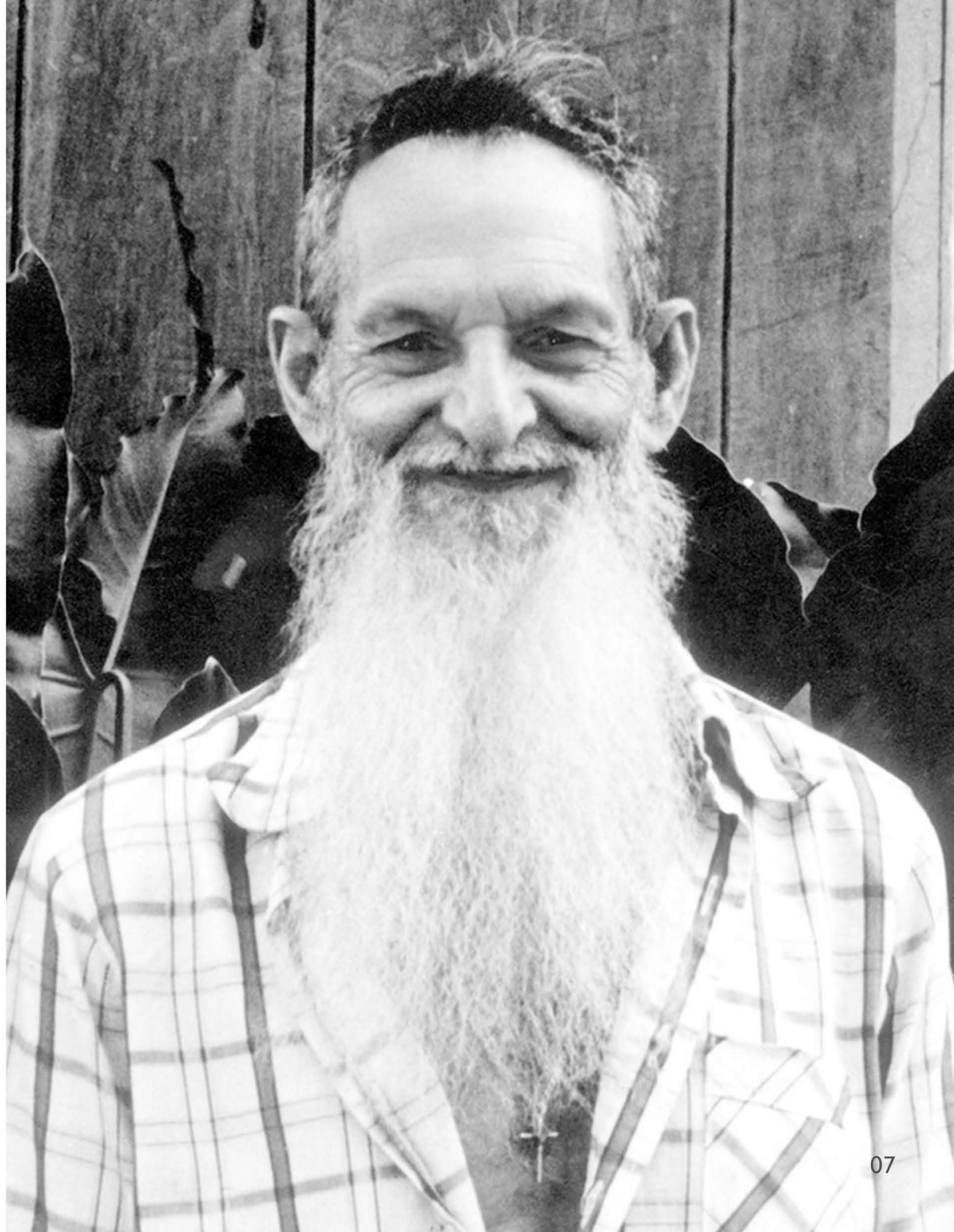
Localização: Floresta Nacional do Purus, município de Pauini, sudoeste do estado do Amazonas, Brasil.

Fundação: 21 de janeiro de 1983.

Área: 120 ha na Floresta Nacional do Purus, com 256.000 ha de área preservada de megabiodiversidade.

População: aproximadamente 600 pessoas.

Infraestrutura comunitária: Igreja, Casa de Feitio, Estrelinha, Cozinha Geral, Casas de Farinha, Escola, Jardim de Infância, Santa Casa de Cura, Posto de Saúde, Associação de Moradores, Comércio, Cooperar, Telecentro, Biblioteca, Casa de Ofícios, Centro Medicina da Floresta, Jardim da Natureza, Centro de Cultura, Esporte e Lazer Lua Branca, Casa de Música.



Santo Daime: A Doutrina da Floresta

A motivação para a vida comunitária na Vila Céu do Mapiá vem da prática espiritual do Santo Daime, uma doutrina cristã baseada no uso ritual da Ayahuasca: uma bebida enteógena feita de folhas de um arbusto e um cipó, nativos da Floresta Amazônica, tradicionalmente usada por muitos povos indígenas nessa parte da floresta.

A Vila Céu do Mapiá é primariamente orientada pela profunda experiência de uma espiritualidade viva, que reconhece e celebra o Divino nas Forças e Presenças da Natureza – o Sol, a Lua e as Estrelas, a Terra, o Vento e o Mar – guiada pelos princípios éticos de Harmonia, Amor, Verdade, Justiça e Paz, e comprometida com o objetivo de uma nova vida e um mundo melhor para todos.

A Doutrina do Santo Daime foi fundada por Raimundo Irineu Serra (1892-1971), professor espiritual de Sebastião Mota de Melo.

Mestre Irineu era um maranhense descendente de escravos, que nos anos 20 foi trabalhar no estado do Acre e conheceu a bebida entre os povos indígenas.

O Santo Daime é uma religião da floresta, genuinamente brasileira, que une elementos do xamanismo amazônico, fé cristã, conhecimento esotérico europeu e cultura afro-brasileira. É aberta, inclusiva e eclética, e representa uma síntese pacífica de muitas matrizes culturais. O trabalho espiritual do Santo Daime visa o autoconhecimento e a experiência de Deus ou do Eu Superior interior.

O uso ritual da ayahuasca é permitido e regulamentado pela Lei brasileira. Pesquisas científicas mostram que o uso da Ayahuasca pode ser uma experiência de cura que leva a um melhor nível de bem-estar físico e mental.

Organização Comunitária

Ao longo de sua trajetória, a Vila Céu do Mapiá, hoje com 36 anos de existência, passou por diferentes fases de organização, com alguns marcos significativos.

Durante e após a fase “pioneira”, de construção da infraestrutura básica e acordos informais, houve a constituição das principais organizações que hoje atuam na Vila, na gestão e operacionalização dos processos comunitários e na criação e implementação de projetos. A Igreja (ICEFLU), Associação de Moradores (AMVCM), cooperativa local (Cooperar), Instituto de Desenvolvimento Ambiental (IDARIS), Escola, Santa Casa, Centro Medicina da Floresta, Casa de Ofícios são algumas das instituições estabelecidas no Mapiá, que trabalham em conjunto para melhorar a qualidade de vida e a sustentabilidade comunitária.

Articuladas com estas organizações, há também as diversas frentes de ação ou setores comunitários que cuidam de áreas estratégicas para uma boa qualidade de vida na floresta, tais quais educação, saúde, produção de alimentos, justiça comunitária, entre outros.

Em 2004, a Vila Céu do Mapiá concluiu seu Plano de Desenvolvimento Comunitário (PDC), através de um processo participativo que resultou no fortalecimento da visão e missão da comunidade, na organização de grupos de ação em áreas estratégicas, e na formação do Grupo de Trabalho Interinstitucional (GTI) - a principal instância deliberativa comunitária, com representações das diferentes organizações atuantes na Vila. Este processo foi realizado com o apoio da WWF, do Instituto Nawa e do Centro dos Trabalhadores da Amazônia - CTA. Em 2009, foi finalizado o processo de construção do Plano de Manejo da Floresta Nacional do Purus, documento técnico mediante o qual se estabelece o zoneamento e as normas que devem presidir o uso da área e o manejo dos recursos naturais, bem como a implantação das estruturas físicas necessárias à gestão da FLONA. O Plano de Manejo da FLONA do Purus propõe uma abordagem orgânica, baseada em sistemas vivos, para a gestão da área: o Método da Semente.



1971
Início dos trabalhos comunitários na Colônia Cinco Mil, Rio Branco, sob a liderança do Padrinho Sebastião.

1974
Fundação do Centro Eclético da Fluente Luz Universal Raimundo Irineu Serra – CEFLURIS, pelo Padrinho Sebastião Mota de Melo em Rio Branco/AC.

Mudança do Rio do Ouro para a região do Igarapé Mapiá.

21/01/83
Fundação da Vila Céu do Mapiá.

1980
Assentamento no Rio do Ouro, estado do Amazonas.

1983
Construção da nova sede matriz da Igreja do CEFLURIS (atual ICEFLU) na Vila Céu do Mapiá.

1985
Criação da Cozinha Geral e da Casinha de Estrela.

1986
Criação da primeira escola da comunidade.

1987
Criação da Associação de Moradores da Vila Céu do Mapiá – AMVCM.

1988
Criação do Instituto de Desenvolvimento Ambiental Raimundo Irineu Serra – INSTITUTO IDA/CEFLURIS, atual IDARIS.

1988
Criação da FLORESTA NACIONAL DO PURUS – FLONA Purus.

1989
Fundação do CENTRO MEDICINA DA FLORESTA – CMF.

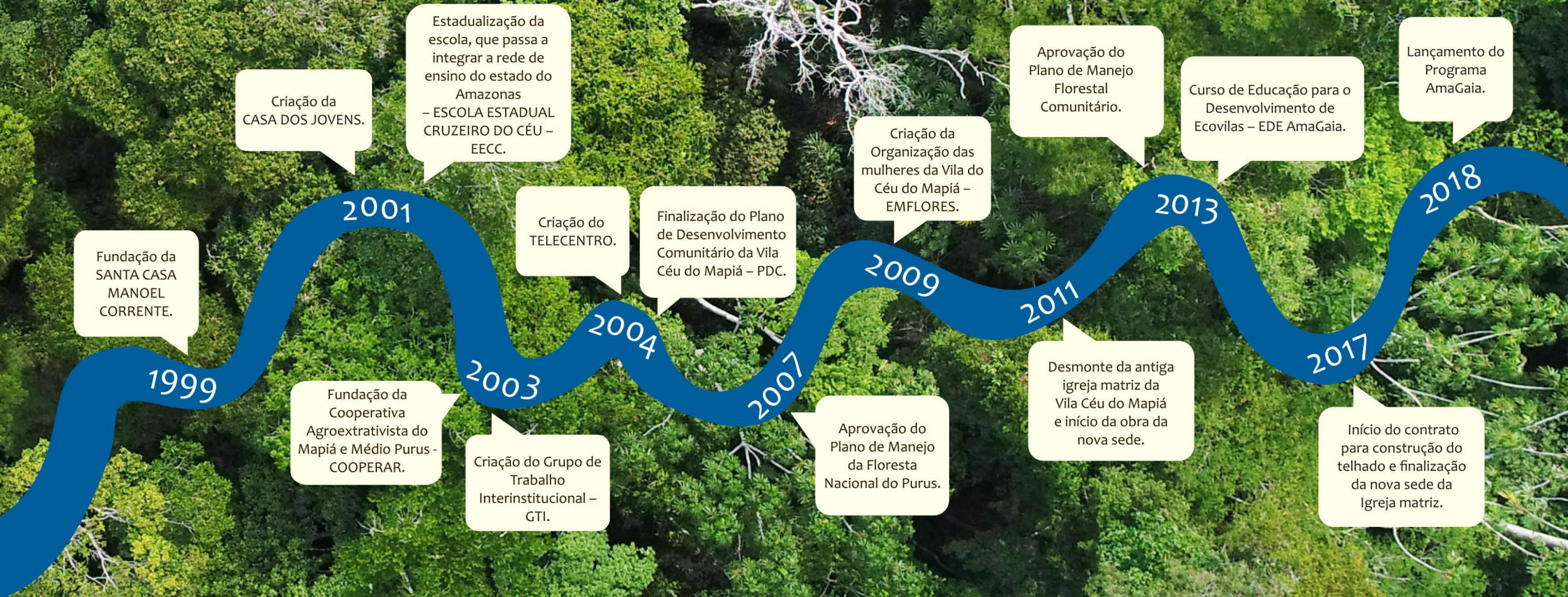
1997
Reforma institucional: separação da esfera religiosa da administrativa. Mudança do nome da igreja para IGREJA DO CULTO ECLÉTICO DA FLUENTE LUZ UNIVERSAL PATRONO SEBASTIÃO MOTA DE MELO – ICEFLU.

1998
Fundação da OFICINA ESCOLA JARDIM DA NATUREZA – OEJN.

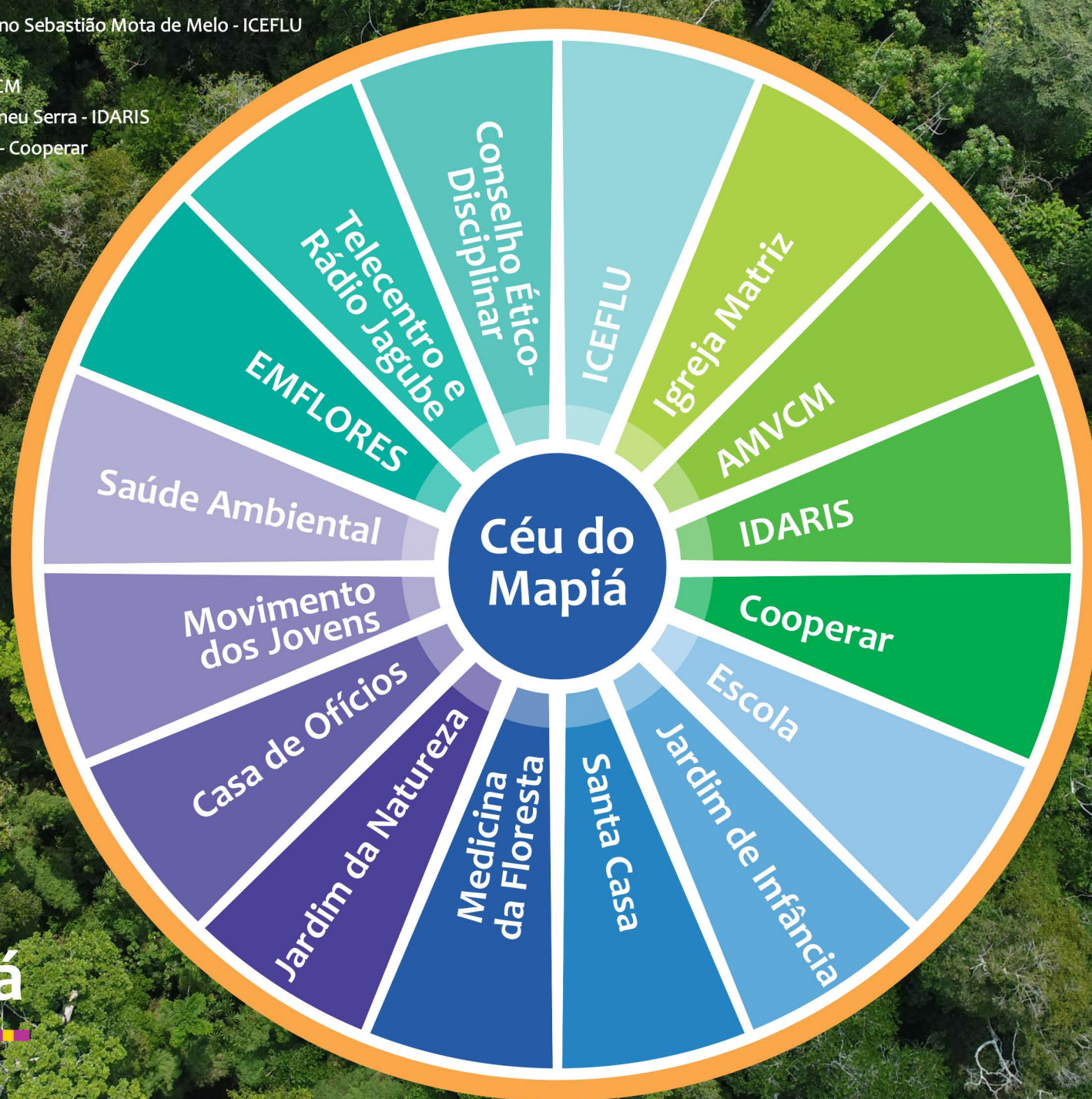
1998
Criação da RÁDIO JAGUBE.

Rio do Tempo

Vila Céu do Mapiá



- Igreja do Culto Eclético da Fluente Luz Universal Patrono Sebastião Mota de Melo - ICEFLU
- Igreja Matriz Céu do Mapiá
- Associação de Moradores da Vila Céu do Mapiá - AMVCM
- Instituto de Desenvolvimento Ambiental Raimundo Irineu Serra - IDARIS
- Cooperativa Agroextrativista do Mapiá e Médio Purus - Cooperar
- Escola Estadual Cruzeiro do Céu - EECC
- Jardim de Infância Madrinha Rita
- Santa Casa de Cura Padrinho Manoel Corrente
- Centro Medicina da Floresta - CMF
- Jardim da Natureza
- Casa de Ofícios Madrinha Tereza Gregório
- Movimento dos Jovens
- Saúde Ambiental
- Movimento de Mulheres da Floresta - EMFLORES
- Telecentro Nova Ideia e Rádio Jagube
- Conselho Ético-Disciplinar



Grupos e Organizações no Céu do Mapiá



AmaGaia - Educação para o Desenvolvimento de Ecovilas

Em 2013, o Céu do Mapiá realizou o AmaGaia, processo de formação e planejamento integrado participativo para a sustentabilidade comunitária. Baseado no currículo de Educação para o Design de Ecovilas (EDE), da Educação Gaia, o AmaGaia promoveu a conexão da Vila Céu do Mapiá ao movimento global das Ecovilas e à GEN – Global Ecovillage Network (Rede Global de Ecovilas).

Durante quatro semanas, membros da comunidade, juntamente com especialistas nas quatro dimensões da sustentabilidade (social, econômica, ecológica e cultural) compartilharam saberes e informações sobre aspectos-chave na construção de comunidades sustentáveis, segundo a experiência local e o paradigma das Ecovilas. Foi atualizada a visão de futuro para a comunidade e identificados os passos e ações necessários para torná-la realidade. Foram compartilhados também diversos exemplos, práticas e técnicas locais e externas para a sustentabilidade nas quatro dimensões.

Nove grupos de trabalho foram organizados, ligados aos setores comunitários. Também foram apontadas as necessidades e prioridades de cada setor, além de estratégias para sua integração e fortalecimento.



Programa AmaGaia

O Programa AmaGaia é um conjunto de ações e projetos coordenados que visa fortalecer a sustentabilidade comunitária na Vila Céu do Mapiá (e outras comunidades ligadas à ICEFLU), em suas quatro dimensões: social, econômica, ecológica e cultural, através de uma abordagem integrada para fortalecimento de ecovilas.

O Programa vem sendo construído de forma participativa com os moradores, como continuidade no processo de organização comunitária, em parceria com uma rede mundial de apoiadores.

O programa oferece apoio à criação e gestão colaborativa de projetos locais - novos ou já existentes -, e fomento a projetos estratégicos transversais para a sustentabilidade comunitária.

Articula uma equipe profissional transdisciplinar, distribuída entre um time local e um time de apoio, além de consultores e colaboradores especializados. E propicia um processo contínuo de aprendizagem social, através de trocas de saberes, vivências, oficinas, cursos e formações.

Ecovilas são comunidades rurais ou urbanas que buscam integrar um ambiente social de apoio mútuo com um modo de vida de baixo impacto ambiental; conscientemente planejadas, através de processos locais participativos, para assegurar a sustentabilidade a longo termo. Todas as quatro dimensões da sustentabilidade trabalhadas nas Ecovilas (social, econômica, ecológica e cultural) são vistas como interdependentes, e a atenção a cada uma delas é essencial para o desenvolvimento comunitário sustentável.

Fonte: Rede Global de Ecovilas (Global Ecovillage Network) - GEN.



Princípios

Os projetos apoiados pelo Programa têm como princípios:

- Sustentabilidade integral
- Gestão participativa
- Clareza
- Responsabilidade
- Cooperação
- Ética
- Celebração

Objetivos

Todas as atividades realizadas e recursos investidos pelo Programa visam os seguintes objetivos:

- Apoiar o crescimento pessoal e o bem viver de todos os indivíduos envolvidos;
- Apoiar e fortalecer as atividades e iniciativas que servem ao bem viver coletivo na comunidade;
- Proteger e regenerar as dimensões social, econômica, ecológica e cultural no mundo ao nosso redor.

Planejamento Integrado

Todas as ações do programa se pautam nas seguintes orientações:

- Envolver todas as partes interessadas nas ações para um futuro melhor;
- Honrar a sabedoria tradicional e também acolher inovações positivas;
- Aprender com a natureza e praticar o pensamento sistêmico;
- Construir redes de relacionamentos, colaboração e alianças para apoio mútuo;
- Identificar a escala mais apropriada para soluções eficientes;
- Encontrar fraquezas, fortalezas e pontos de mudança nas diversas áreas.

Fonte: Rede Global de Ecovilas
(Global Ecovillage Network) - GEN.

Plano Estratégico para Sustentabilidade



Em dezembro de 2017, em média 50 moradores da comunidade, a maior parte representantes das diversas instituições e grupos organizados da Vila, se reuniram em uma oficina para mais uma vez sonhar juntos o futuro da comunidade.

O principal resultado deste encontro foi a colheita de informações para atualização de um Plano Estratégico de Desenvolvimento Comunitário Sustentável, como referência para nortear ações e captação de recursos.

Durante a oficina, os moradores se reconectaram com a visão de futuro para a comunidade e reviram as indicações e resultados do Plano de Desenvolvimento Comunitário (PDC) de 2004, e do AmaGaia, de 2013. A partir daí, atualizaram as indicações dos temas estratégicos para o desenvolvimento comunitário nas quatro dimensões da sustentabilidade: social, econômica, ecológica e cultural. Também indicaram projetos comunitários prioritários e as instituições ou grupos responsáveis pela sua ancoragem.



Mandala da Sustentabilidade



A mandala da sustentabilidade é um mapa que orienta a organização de ações e projetos para o bem viver comunitário, de forma integrada, nas quatro dimensões da sustentabilidade. Cada dimensão abrange seis princípios ou linhas de ação que devem ser ativados.

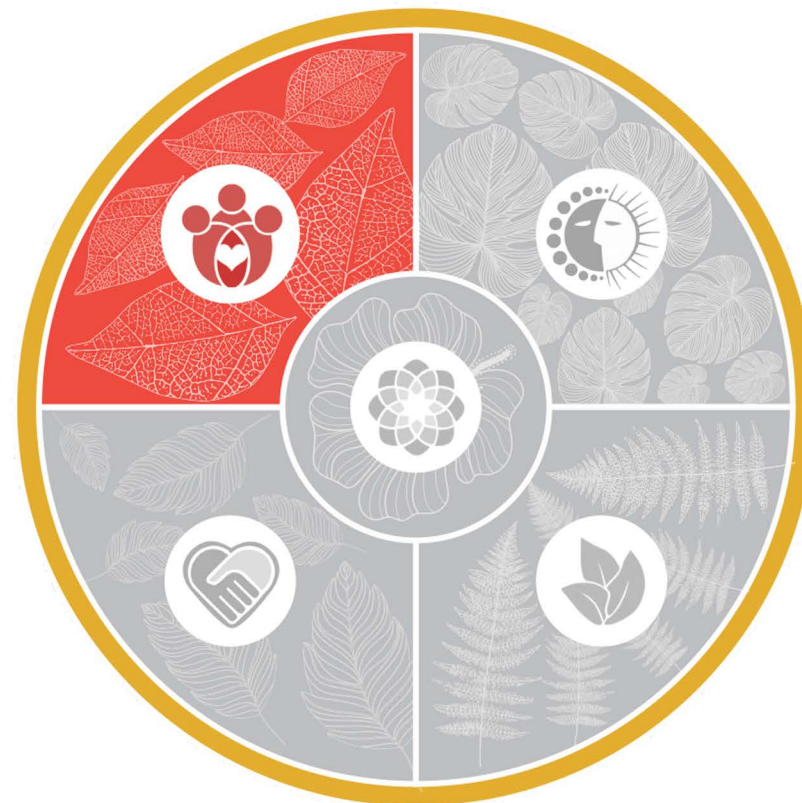
Fonte: Rede Global de Ecovilas
(Global Ecovillage Network) - GEN.









Dimensão Social da Sustentabilidade



A dimensão social da sustentabilidade em uma comunidade diz respeito aos processos e instrumentos para com-viver, viver juntos em união, abraçando a diversidade como riqueza, e trabalhando por um sonho e propósito comum. São as maneiras como os moradores constroem juntos sua visão de futuro e seus acordos coletivos, e definem as formas como se reúnem, se organizam, se comunicam, tomam decisões, resolvem conflitos, organizam suas instituições e os modos de liderança. Na dimensão social, deve ser dada especial atenção à governança comunitária, clareando os papéis e funções de cada grupo ou setor. Criar confiança, colaboração e abertura entre as pessoas, e garantir que elas se sintam fortalecidas, vistas e ouvidas são objetivos das ações nesta dimensão.



Linhas de Ação

-  Abraçar a diversidade e construir comunidades prósperas.
-  Cultivar processos de tomada de decisões inclusivas e transparentes.
-  Empoderar a liderança participativa e a boa governança.
-  Garantir o acesso igualitário à educação holística e aos cuidados com a saúde.
-  Praticar habilidades de facilitação de conflitos, de comunicação e de pacificação.
-  Desenvolver instituições justas, eficazes e confiáveis.

Temas Estratégicos

Indicados pelos Moradores da Comunidade



Abraçar a Diversidade e Construir Comunidades Prósperas:

- Ações que reforcem a Visão de Futuro;
- Atualização de acordos e pacto social: Plano Diretor/Acordo de Gestão;
- Fortalecimento do mutirão e da Cozinha Geral;
- Fortalecimento da segurança;
- Criação de mutirões circulantes;
- Plantar a terra;
- Cumprimento de normas e acordos comunitários (para todos).



Cultivar Processos de Tomada de Decisões Inclusivas e Transparentes:

- Formação em facilitação de grupos e reuniões;
- Formação e adoção de métodos de tomada de decisões nas organizações comunitárias;
- Criação de formas de divulgar e dar transparência às decisões e prestações de conta.



Empoderar a Liderança Participativa e a Boa Governança:

- Fortalecimento e revitalização do GTI;
- Formação em criação e gestão de projetos;
- Formação em metodologias de governança;
- Organização da governança (papéis, funções, reuniões etc.);
- Criação de Conselhos de Bairros;
- Formação de novas lideranças;
- Obediência e respeito aos comandos.



Garantir o Acesso Igualitário à Educação Holística e aos Cuidados com a Saúde:

Educação

- Fortalecimento da Escola e Educação Infantil – através de aprendizagem por projetos, formação continuada de professores, intercâmbio com educadores e escolas democráticas e inclusivas (ex.: José Pacheco), melhorarias de infraestrutura, projeto político-pedagógico, Gaia na escola;
- Integração de currículo ao dia-a-dia da comunidade, fortalecimento dos espaços educadores, Livro Vivo, valorização e certificação de saberes locais / da floresta;
- Educação para doutrina;
- Educação para saúde, educação sexual;
- Criação da Universidade da Floresta;
- Educação Sustentável/Educação Ambiental;
- Educação voltada à agricultura, horta na escola, Roçadão, Escola Agrícola, Ensino Profissionalizante;
- Implantação de salas de aulas nos bairros e colocações.

Saúde

- Organização de sistema de atendimento médico integrado e contínuo na comunidade;
- Unificação de sistema de saúde na comunidade, plano de saúde comunitário;
- Reforma e ativação do Posto de Saúde, laboratórios e equipamentos, barcos da saúde; fortalecimento da Santa Casa, criação de hospital da floresta e Casa de Parto;
- Fortalecimento do Centro Medicina da Floresta;
- Estímulo à utilização de ervas medicinais e remédios da floresta, fortalecimento dos saberes tradicionais;
- Fortalecimento de Conselho de Saúde;
- Campanhas de saúde com foco na prevenção, nutrição e qualidade dos alimentos;
- Telemedicina (rede de médicos da irmandade);
- Fundo de emergência para saúde.



Praticar Habilidades de Facilitação de Conflitos, de Comunicação e de Pacificação:

- Fortalecimento do Conselho Ético-disciplinar e equipe de segurança comunitária;
- Fortalecimento da Justiça Comunitária Restaurativa;
- Fortalecimento da Comunicação Comunitária (Rádio Jagube, Canal Jagube, Gráfica, Jornal Comunitário, sistemas de radiocomunicação, Telecentro / internet etc.);



Desenvolver Instituições Justas, Eficazes e Confiáveis:

- Fortalecimento da Associação de Moradores;
- Fortalecimento da Cooperar e ampliação dos membros;
- Fortalecimento da ICEFLU;
- Fortalecimento do IDARIS;
- Apoio jurídico às instituições;
- Acesso a políticas públicas;
- Prestações de contas públicas em todas as instituições;
- Contribuição associativa.







Dimensão Econômica da Sustentabilidade



Em comunidades, a dimensão econômica da sustentabilidade visa construir práticas e sistemas econômicos que contribuam para o compartilhamento de recursos, apoio mútuo e economias e redes locais fortes que atendam às necessidades das populações e dos ecossistemas. As práticas econômicas devem fornecer alternativas sustentáveis à economia dominante e ao sistema monetário, e recuperar formas de pensar sobre riqueza e progresso que incluem todos os aspectos da vida. A orientação principal é a realocação, o fortalecimento das cadeias produtivas e trocas nas biorregiões, e o respeito aos limites planetários. Moedas locais, compartilhamento, empreendedorismo social, economia circular e formas colaborativas de propriedade são centrais nesta dimensão.



Linhas de Ação

-  Trabalhar pela propriedade equitativa da terra e dos recursos.
-  Reconstruir o conceito de prosperidade, trabalho e progresso.
-  Gerar bem estar para todos através de justiça econômica.
-  Cultivar o empreendedorismo social para criar soluções sustentáveis.
-  Empoderar e fortalecer economias locais.
-  Investir em sistemas de comércio e trocas justos e éticos.

Temas Estratégicos

Indicados pelos Moradores da Comunidade



Trabalhar pela propriedade equitativa da terra e dos recursos:

- Tratamento da questão fundiária;
- Formação de uma equipe que possa gerir tudo o que for acordado e dar continuidade;
- Valorização das trocas entre os moradores.



Reconstruir o conceito de prosperidade, trabalho e progresso:

- Apoio à captação de recursos;
- Educação em economia e gestão;
- Valorização da cultura e estilo de vida da floresta (repassar para próximas gerações);
- Reconstrução do entendimento e prática da caridade;
- Fortalecimento do mutirão comunitário: oração às 18h, aos domingos, com reunião de mobilização do mutirão; participação da Escola Cruzeiro do Céu nos mutirões; reativação dos líderes de setores do mutirão.



Gerar bem-estar para todos através de justiça econômica:

- Fortalecimento e organização da assistência social;
- Fortalecimento e ampliação das atividades da Cozinha Geral;
- Formação e capacitação profissionalizante;
- Geração de igualdade de oportunidades;
- Movimento Saúde Ambiental em ação.



Cultivar o empreendedorismo social para criar soluções sustentáveis:

- Incubação de empreendimentos locais (ex: sabão, sabonetes, piscicultura, fibras, fios, pigmentos, óleos, remédios, madeira, artesanato etc.);
- Organização da visitação;
- Organização do setor do transporte (ex.: canoas comunitárias, melhorar o porto etc.);
- Fortalecimento e ampliação da Casa de Ofícios;
- Criação de uma marca para denominar e garantir os bens produzidos e/ou fabricados no Mapiá;
- Fortalecimento do turismo ecológico, comunitário espiritual;
- Estímulo à produção;
- Fortalecimento do Manejo Florestal madeireiro e não-madeireiro, fortalecimento da cadeia produtiva da madeira (serraria, marcenaria, cursos profissionalizantes);
- Estimulo às atividades de ecoturismo para visitantes nos festivais;
- Criação de sistema de microcrédito;
- Organização de cursos profissionalizantes de Cozinha;
- Fortalecimento do Jardim da Natureza, das oficinas de produção e melhoria da infraestrutura.



Empoderar e fortalecer economias locais:

- Criar Banco Comunitário;
- Implementar moeda local;
- Criar diretório / catálogo de produtos e serviços;
- Conhecer e talvez adquirir estruturas de economia interna e comércio virtual;
- Construir estrada até o Purus;
- Ajudar no escoamento das produções locais (CMF, Jardim da Natureza etc.);
- Abrir lojas ou comércios virtuais.



Investir em sistemas de comércio e trocas justos e éticos:

- Organização de feiras e redes de trocas;
- Organização da Casa do Produtor, Feira do Produtor e distribuição dos produtos locais;
- Criação e implementação de sistemas econômicos complementares (LETS, trocas, banco de horas etc.);
- Organização de feira de produtos locais.







Dimensão Ecológica da Sustentabilidade



Na dimensão ecológica da sustentabilidade, especial atenção é dada à integração do ser humano ao resto da natureza, de forma a aumentar a biodiversidade e regenerar os ecossistemas, e dar às pessoas a chance de experimentar sua interdependência com os sistemas e ciclos da vida de forma direta, diariamente. Na dimensão ecológica, as ações se voltam para o design integrado e implementação de soluções e ciclos fechados para produção de alimentos, construções ecológicas, cuidado com as águas, energias renováveis, redução e destinação de resíduos e proteção do ambiente, de forma criativa, em respeito e sinergia com os ciclos da natureza.



Linhas de Ação

-  Limpar e restaurar os ciclos da água.
-  Buscar o uso de 100% de energias renováveis.
-  Cultivar os alimentos e o solo através da agroecologia.
-  Inovar e difundir tecnologias de construções ecológicas.
-  Tratar resíduos como recursos valiosos.
-  Regenerar os ecossistemas e garantir a biodiversidade.

Temas Estratégicos

Indicados pelos Moradores da Comunidade



Limpar e restaurar os ciclos da água:

- Incentivo ao uso de produtos biodegradáveis (sabonetes, embalagens, sabões, inclusive para os cachorros);
- Cuidado com lixo e óleo no igarapé;
- Saneamento básico ecológico (sistemas de tratamento físico e biológico da água negra e cinza);
- Mapeamento, proteção e recuperação de nascentes, igarapés e matas ciliares;
- Potencialização da captação da água da chuva;
- Fim do lixão para preservar as nascentes;
- Fortalecimento da educação ambiental;
- Incentivo ao uso do sabão ecológico local;
- Cuidado em relação às fossas (longe das cacimbas).



Buscar o uso de 100% de energias renováveis:

- Projetos demonstrativos experimentais;
- Diversidade de fontes de energia;
- Sistemas solares sem placa: motor Sterling, bomba d'água, forno e fogão solar;
- Biodigestor;
- Usina de biomassa - gaseificador;
- Luz para Todos (placas solares);
- Biodiesel e etanol para motores;
- Bicimáquinas;
- Capacitação de mão-de-obra local;
- Acordo sobre funcionamento dos motores;
- Estímulo ao conhecimento de energias renováveis na Escola Cruzeiro do Céu.



Cultivar os alimentos e o solo através da agroecologia:

- Criar e gerir banco de sementes;
- Iniciativas comunitárias: hortas, açudes, armazéns;
- Manejo e criação de animais em harmonia com o ambiente e de maneira integrada;
- Formar nova geração de agricultores; engajar crianças e jovens na agricultura;
- Estimular pesquisa e uso de alimentos locais;
- Melhoria do solo;
- Fortalecer e criar agroflorestas;
- Fortalecer práticas da agroecologia;
- Resgatar e fortalecer práticas tradicionais;
- Estimular agricultura e produção nos bairros;
- Plantar e manejar fruteiras;
- Feira e trocas de mudas e sementes entre moradores;
- Fortalecer agricultura de praia;
- Capacitação e financiamento;
- Agricultura familiar na merenda escolar.



Inovar e difundir tecnologias de construções ecológicas:

- Construções piloto demonstrativas;
- Adequação de construções comunitárias como exemplos;
- Criar formas de estímulo à construção ecológica;
- Formação e pesquisa em materiais locais;
- Olaria (tijolo e solo-cimento);
- Reforma, manutenção e construção de pontes;
- Serraria;
- Melhorar caminhos e construir ciclovias;
- Acompanhar e propor soluções ecológicas para obra da Igreja;
- Marcenaria;
- Capacitação em construções ecológicas.



Tratar resíduos como recursos valiosos:

- Educação sobre lixo (repensar, redução, reaproveitamento, reciclagem, destinação);
- Aterro sanitário;
- Reativação e fortalecimento do projeto Saúde Ambiental;
- Elaboração do Plano de Gestão de Resíduos Sólidos;
- Cuidado em relação a resíduos de baterias/placas inutilizadas;
- Redução ao máximo do lixo (plástico);
- Tratamento do lixo orgânico (EM e compostagem, biodigestor).



Regenerar os ecossistemas e garantir a biodiversidade:

- Criação de reservas nos bairros;
- Cumprimento das leis ambientais;
- Projeto para proteção dos animais domésticos;
- Educação ambiental (trilhas, campanhas de valorização da natureza);
- Integração, acompanhamento e renovação do Plano de Manejo da FLONA.







Dimensão Cultural da Sustentabilidade



A dimensão cultural da sustentabilidade em comunidades visa construir, fortalecer ou regenerar culturas e visões de mundo diversas, que apoiam as pessoas para se sentirem profundamente conectadas consigo mesmas, com os outros e com o restante da natureza, através de práticas da espiritualidade e desenvolvimento pessoal. Na dimensão cultural, encoraja-se o desenvolvimento de maneiras de respeitar e apoiar a vida e os seres e sistemas que a sustentam, através da ecologia de saberes, do fortalecimento das culturas locais e tradicionais, e do diálogo entre tradição e nova ciência. Celebração, arte, dança e outras formas de expressão criativa são consideradas fundamentais para a prosperidade da vida e das comunidades humanas.

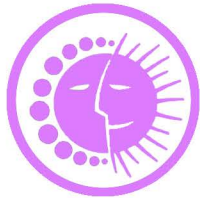


Linhas de Ação

-  Respeitar tradições culturais que apoiam a dignidade humana.
-  Engajar-se ativamente na proteção das comunidades e da natureza.
-  Celebrar a vida e a diversidade através da arte.
-  Reconectar-se com a natureza e adotar um estilo de vida de baixo impacto.
-  Conectar-se com um propósito de vida elevado.
-  Nutrir a atenção plena e o crescimento pessoal.

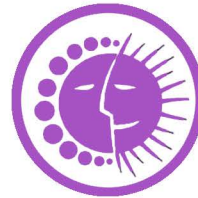
Temas Estratégicos

Indicados pelos Moradores da Comunidade



Respeitar tradições culturais que apoiam a dignidade humana:

- Alianças e intercâmbios com povos indígenas;
- Estímulo ao interesse pela cultura regional: intercâmbio com manifestações culturais “de raiz”;
- Investimento e fortalecimento de conhecimentos que já existem (locais, tradicionais);
- Resgate do feitio de canoas;
- Valorização e fortalecimento da cultura da floresta.



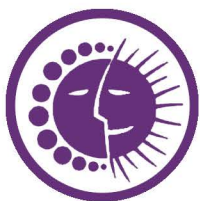
Engajar-se ativamente na proteção das comunidades e da natureza:

- Oficinas de reciclagem da Saúde Ambiental;
- Segurança e fiscalização na entrada da FLONA;
- Cobrança junto aos órgãos responsáveis (governos federal, estadual, municipal e ICMBio) sobre a questão da segurança;
- Implementação do Plano de Manejo da FLONA do Purus.



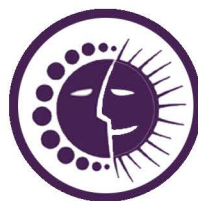
Celebrar a vida e a diversidade através da arte:

- Centro Cultural, Esporte e Lazer Lua Branca;
- Fortalecimento e ampliação do Jardim da Natureza;
- Escola de Música;
- Capoeira;
- Firmar orquestra do Mapiá;
- Ativação do Telecentro Nova Ideia como Ponto de Cultura;
- Biblioteca;
- Acesso universal à Internet;
- Ativação do Centro Cultural no Jardim da Natureza;
- Museu comunitário;
- Teatro, danças, cinema;
- Ginásio de esportes;
- Rádio e Canal Jagube.



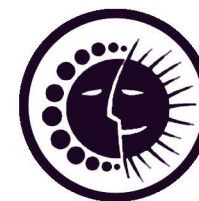
Reconectar-se com a natureza e adotar um estilo de vida de baixo impacto:

- Fortalecimento do Centro Medicina da Floresta;
- Vivências na natureza: educação ambiental e ecologia profunda para crianças, jovens e adultos;
- Trilhas, observação de pássaros;
- Arborismo e outros esportes;
- Pesquisa e prática de receitas da culinária tradicional e cursos profissionalizantes na Cozinha Geral.



Conectar-se com um propósito de vida elevado:

- Fortalecimento dos trabalhos espirituais;
- Fortalecimento da fiscalização;
- Construção da Igreja;
- Construção da nova Casa de Feitio (padrão ANVISA);
- Incentivo aos trabalhos espirituais das crianças, jovens, homens e mulheres.



Nutrir a atenção plena e o crescimento pessoal:

- Promoção de ensaios com regularidade;
- Formação doutrinária;
- Retomada das aulas de estudo dos hinários na Escola;
- Saúde mental;
- Ioga e outras terapias;
- Cursos terapêuticos e bioterapêuticos;
- Promoção de círculos de mulheres e de homens, e trabalho sobre questões de gênero.

Projetos Comunitários Prioritários

Todos os projetos apoiados pelo Programa AmaGaia têm como objetivo ativar e fortalecer ações para dar conta dos temas estratégicos apontados pela comunidade nas quatro dimensões da sustentabilidade.

- Plano Diretor
- Fortalecimento da Associação de Moradores
- Acesso a Políticas Públicas
- Cozinha Geral
- Fortalecimento do mutirão
- Infraestrutura: novo porto, recepção, revitalização da praça, caminhos, estradas, novo prédio AMVCM
- Conclusão da Igreja e Nova Casa de Feitio
- Estrada Purus
- Bioconstrução
- Energia
- Segurança
- Roçado Comunitário e Casa de Farinha
- Medicina da Floresta
- Jardim da Natureza
- Telecentro
- Saúde Ambiental
- Centro de Cultura, Esportes e Lazer Lua Branca
- Canal Jagube
- Casa/Escola de Música
- Estudo da Doutrina na Escola
- Manejo Florestal Comunitário
- Luthieria e Marcenaria
- Produção de biocosméticos e produtos de limpeza
- Gráfica
- Piscicultura
- Construção de Canoas
- Empreender para o Mapiá
- Curso Piloto Universidade da Floresta
- Rede Sol
- Alojamento
- Soberania Alimentar, Casa do Produtor, Feira do Produtor
- Saúde: fortalecer Santa Casa, reforma Posto de Saúde, Telemedicina

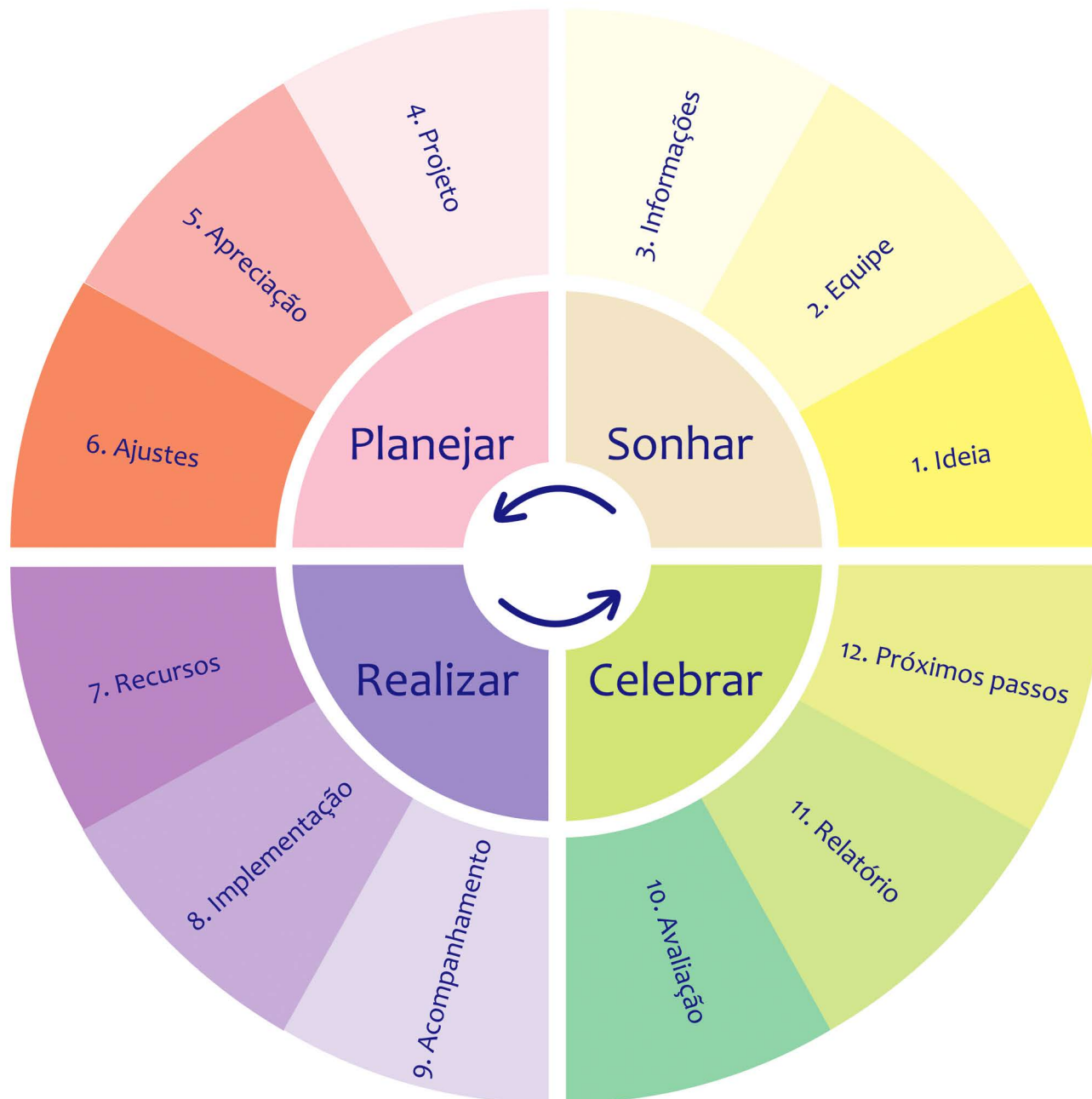


Apoio a Projetos Comunitários

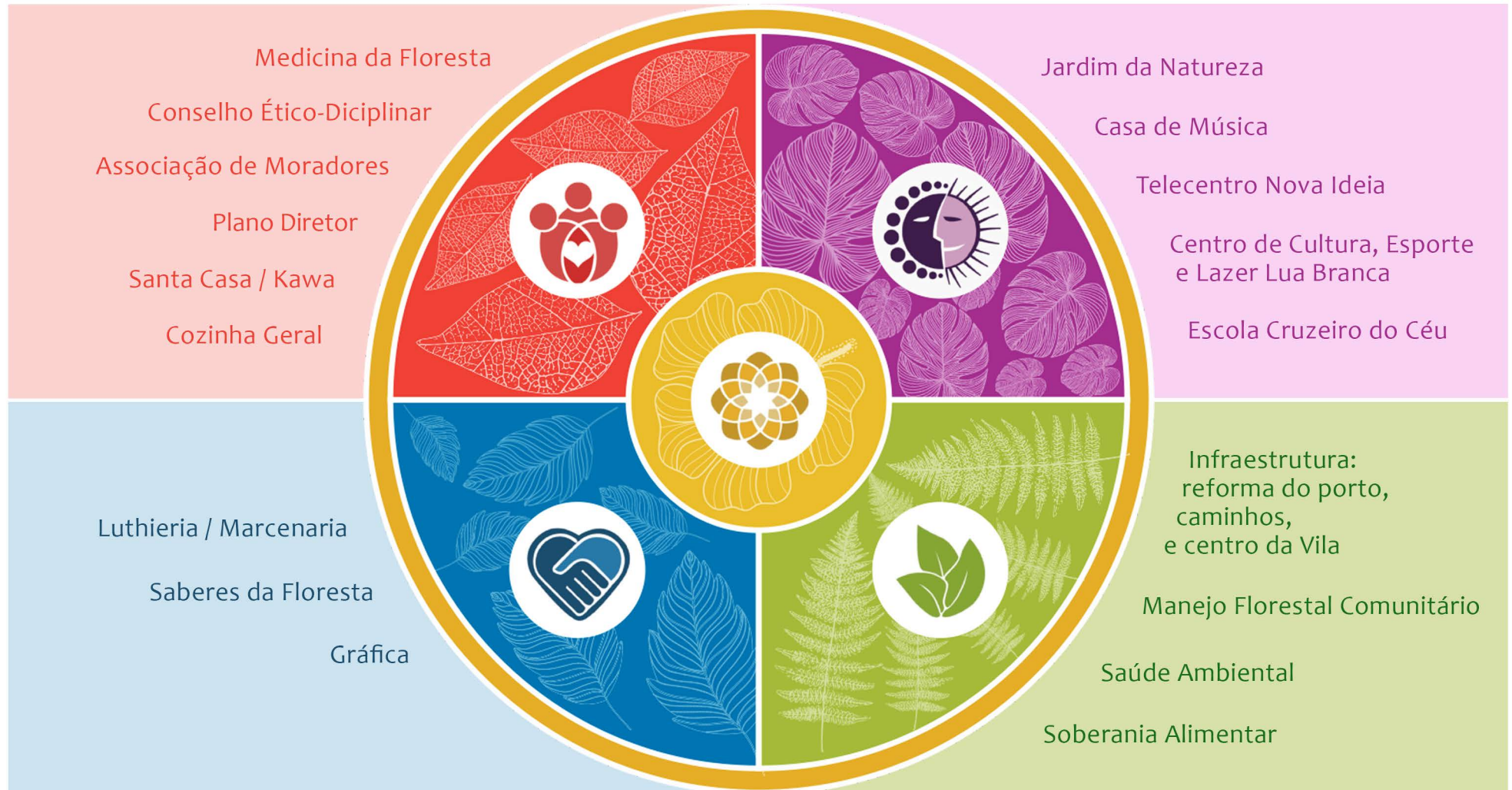


O Programa AmaGaia disponibiliza diferentes tipos de apoio para os projetos comunitários, de acordo com a fase em que cada um se encontra.

Nosso fluxo de encaminhamento de projetos considera três passos em cada uma de quatro etapas principais: sonhar, planejar, realizar e celebrar.



Projetos Comunitários em Andamento





PLANO DIRETOR

A elaboração participativa do Plano Diretor ou Acordo de Gestão da Vila Céu do Mapiá é um passo muito importante e um marco necessário na atual fase de organização comunitária. O Acordo de Gestão é um instrumento para definir acordos comunitários e uso do espaço, de convivência, de visitação, permanência e outras questões vitais para a saúde social da comunidade.

Objetivos neste ciclo

Promover processo participativo para a construção e renovação de pactos sociais, normas de conduta e regras para o uso e parcelamento do solo na comunidade.



ASSOCIAÇÃO DE MORADORES

A Associação de Moradores da Vila Céu do Mapiá (AMVCM) foi fundada em 1987, e é responsável pela organização geral da comunidade, recepção dos visitantes, mutirão semanal e diversas gestorias muito importantes na vida comunitária.

Objetivos neste ciclo

Fortalecimento institucional e do associativismo, que compreende o recadastramento dos moradores, atualização dos acordos de convivência e normas da casa, fortalecimento do mutirão e outras ações contempladas no planejamento estratégico da diretoria e das gestorias comunitárias.



COZINHA GERAL

A Cozinha Geral é responsável pelas refeições comunitárias para moradores e trabalhadores na Vila Céu do Mapiá, e é um ponto aglutinador muito importante na comunidade.

Objetivos neste ciclo

Fortalecer a organização e funcionamento da Cozinha Geral, com foco na formação profissional, apoio à gestão cooperativa e geração de renda, destinação do lixo, saneamento ecológico e geração de energia sustentável.



INFRAESTRUTURA

A Praça da Vila Céu do Mapiá é local central de recepção, encontro, trabalho e lazer na comunidade, onde estão localizadas a Cozinha Geral, a sede da Associação de Moradores, vários comércios e outras estruturas importantes na vida comunitária. É também o local do principal porto da Vila, e onde se cruzam caminhos dos vários bairros da comunidade.

Objetivos neste ciclo

Construir um novo porto de chegada para a Vila, com estrutura adequada para abrigar recepção, centro de visitantes, e pequenos comércios. Também fazer a revitalização da praça, reforma de estradas e caminhos, e construir um novo prédio para a Associação de Moradores.



MEDICINA DA FLORESTA

O Centro Medicina da Floresta é uma organização não governamental fundada na comunidade. O CMF trabalha como um centro de pesquisa, sistematização e difusão de conhecimentos tradicionais sobre remédios da floresta, com a finalidade de promover a saúde humana integral.

Objetivos neste ciclo

Ativar por um ano atividades educativas e de produção do Centro Medicina da Floresta-Escola, envolvendo dez jovens aprendizes, material, alimentação e apoio de instrutores.



JARDIM DA NATUREZA

A Escola de Artes e Ofícios Jardim da Natureza oferece atividades educativas e de produção de arte e artesanato, principalmente com materiais da floresta, e de troca e fortalecimento de saberes locais, para crianças, jovens e adultos da comunidade.

Objetivos neste ciclo

Manter por um ano oficinas semanais de diferentes modalidades de artesanato e culinária, oferecendo 10 bolsas para jovens aprendizes e manutenção de oficinas, zeladoria, cozinha e material de consumo. Além disso, prevê a reforma e ampliação das estruturas de apoio.



SANTA CASA E KAWA

A Santa Casa de Cura Padrinho Manoel Corrente é uma iniciativa para os cuidados de saúde, criada para ajudar pessoas que precisam de cura espiritual, mental e física. Oferece serviço gratuito à comunidade em casos de internação, partos, ambulatório, consultas e assistência social. É dedicada ao estudo, pesquisa e aplicação de terapias florestais para promover a cura.

Objetivos neste ciclo

Reforma e equipamento do prédio atual e remuneração de equipe para atendimento. Criação de centro de cura e horta comunitária na área do campo em frente à Santa Casa. Apoio ao trabalho da Kawa, de extração de óleos e produção de biocosméticos.



SABERES DA FLORESTA

O projeto é uma iniciativa de um grupo de mulheres moradoras da comunidade que buscam alternativas econômicas e ações educativas solidárias e sustentáveis a partir da produção de produtos ecológicos de higiene pessoal e de limpeza (sabão, sabonete, cremes, desodorante e óleos essenciais) a partir de resíduos como óleo de cozinha saturado e outras matérias primas extraídas da floresta.

Objetivos neste ciclo

Ampliar e melhorar a produção de sabonetes, sabão, cremes e produtos de limpeza. Oferecer oficinas para jovens aprendizes.



ESCOLA CRUZEIRO DO CÉU

A Escola Cruzeiro do Céu foi criada em 1986 como uma iniciativa comunitária de moradores da Vila Céu do Mapiá. Em 2001, a escola foi integrada ao sistema público do estado do Amazonas, e é chamada desde então de Escola Estadual Cruzeiro do Céu. A escola atende hoje cerca de 250 estudantes, distribuídos entre Ensino Fundamental, Ensino Médio, e Educação de Jovens e Adultos.

Objetivos neste ciclo

Melhorar a infraestrutura e conforto térmico, fortalecer projetos pedagógicos e promover a formação e intercâmbio de educadores.



CENTRO DE CULTURA, ESPORTE E LAZER LUA BRANCA

Este movimento promove a integração de jovens através de atividades culturais, como as da Academia de Capoeira Cipó de Ouro (aulas de capoeira, maculelê e puxada de rede), espetáculos teatrais, exposições de filmes e outros. Como a Vila Céu do Mapiá é uma comunidade isolada, a oferta de atividades saudáveis para a juventude é um pilar do desenvolvimento comunitário.

Objetivos neste ciclo

Formar instrutores locais de capoeira para manter aulas regulares voltadas especialmente aos jovens e crianças da comunidade. Expandir a infraestrutura da academia para abrigar outras atividades culturais, e também cercar e melhorar o campo e seu entorno para abrigar uma área aberta de lazer e esportes, incluindo um parque para crianças.



SAÚDE AMBIENTAL

Este movimento começou com a formação de um Grupo de Trabalho durante o processo de elaboração do Plano de Desenvolvimento Comunitário, em 2004. Já foi responsável pela coleta seletiva em mais de 90% das casas da Vila Céu do Mapiá. O lixo seco e limpo é armazenado e usado para a produção de artesanato reciclado, em oficinas regulares para crianças, jovens e adultos. A Vila Céu do Mapiá é como uma ilha no meio da floresta, e não existe nenhum apoio do Estado para coleta ou destinação apropriada dos resíduos sólidos, o que faz do Saúde Ambiental um movimento estratégico para o bem-estar da comunidade.

Objetivos neste ciclo

Construção de galpão para triagem de resíduos e atividades de educação ambiental (oficinas, reciclagem etc.). Instalação de área de sistema agroflorestal e de- monstração de outras soluções ecológicas (produção de composto, microrganismos eficientes, saneamento ecológico etc.). Também visa a construção de novo espaço para armazenamento de resíduos sólidos triados, assim como a aquisição de uma prensa para sua compactação.



TELECENTRO E RÁDIO JAGUBE

O Telecentro Nova Ideia oferece acesso gratuito à internet para moradores e visitantes da Vila Céu do Mapiá. Abriga também a Rádio Jagube – criada em 1998 por Lucio Mortimer – e a Biblioteca Comunitária Mário Rogério.

Objetivos neste ciclo

Reformar a infraestrutura do Telecentro. Promover sua renovação como espaço educador e de inclusão digital, ampliando a apropriação pela população mapiense de meios de informação, comunicação, tecnologias e produção cultural, através de wifi livre e sinal fechado, reativação da transmissão da Rádio, acesso público ao acervo de áudio e vídeo do Telecentro e da biblioteca, e transmissão de hinários em tempo real ou gravados.



CASA DE MÚSICA

A Casa de Música é um projeto encabeçado pela Madrinha Júlia Chagas da Silva, e oferece um espaço para aulas de música, ensaios, trabalhos de crianças e outras atividades.

Objetivos neste ciclo

Terminar a obra da Casa de Música iniciada pela Madrinha Júlia para ser um espaço de aulas e ensaios de música, em especial dos hinários da Doutrina.



CONSELHO ÉTICO-DISCIPLINAR

O Conselho Ético-Disciplinar é responsável pela manutenção da ordem e cumprimento das leis e acordos comunitários, e pela gestão de conflitos na Vila Céu do Mapiá.

Objetivos neste ciclo

Dar condições para o funcionamento do CED, através de capacitação e organização das atividades. Neste sentido, o projeto indica a necessidade de um Coordenador Executivo e de agentes comunitários que atuem na área de fiscalização e de manutenção da ordem e dos acordos. O projeto visa também a formação de membros do CED e outros moradores em Justiça Restaurativa.

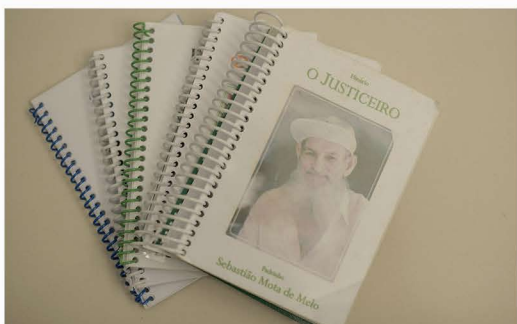


LUTHIERIA MARCENARIA

Antigo sonho de moradores da Vila Céu do Mapiá, a marcenaria e a luthieria são dois empreendimentos comunitários articulados, ligados à cadeia produtiva da madeira, com grande potencial de gerar trabalho e renda para os moradores, especialmente os jovens.

Objetivos neste ciclo

Estruturação e reativação da Casa de Ofícios São José, com novos maquinários. Capacitação em fabricação de instrumentos – luthieria. Organização da produção de pequenos objetos de madeira.



GRÁFICA

A Gráfica deverá apoiar a produção de material para a Igreja e outros setores da comunidade, constituindo-se também como um empreendimento social para geração de renda.

Objetivos neste ciclo

Produzir localmente material gráfico de apoio para atividades educativas e culturais, e da Igreja, e oferecer serviços à comunidade.



MANEJO FLORESTAL COMUNITÁRIO

Manejo Florestal Comunitário visa a exploração sustentável de produtos madeireiros e não madeireiros, e é uma atividade econômica com grande potencial de geração de renda e circulação interna de recursos na Vila Céu do Mapiá, envolvendo diferentes cadeias produtivas.

Objetivos neste ciclo

Implantação do Plano de Manejo Florestal Madeireiro Comunitário na VCM, tendo a COOPERAR como beneficiária. Viabilização e apoio técnico para operações de colheita, beneficiamento e comercialização de madeira. Construção da marcenaria-escola e capacitação do grupo de manejadores em atividades operacionais e administrativas. Definição dos processos de governança e fortalecimento do cooperativismo.



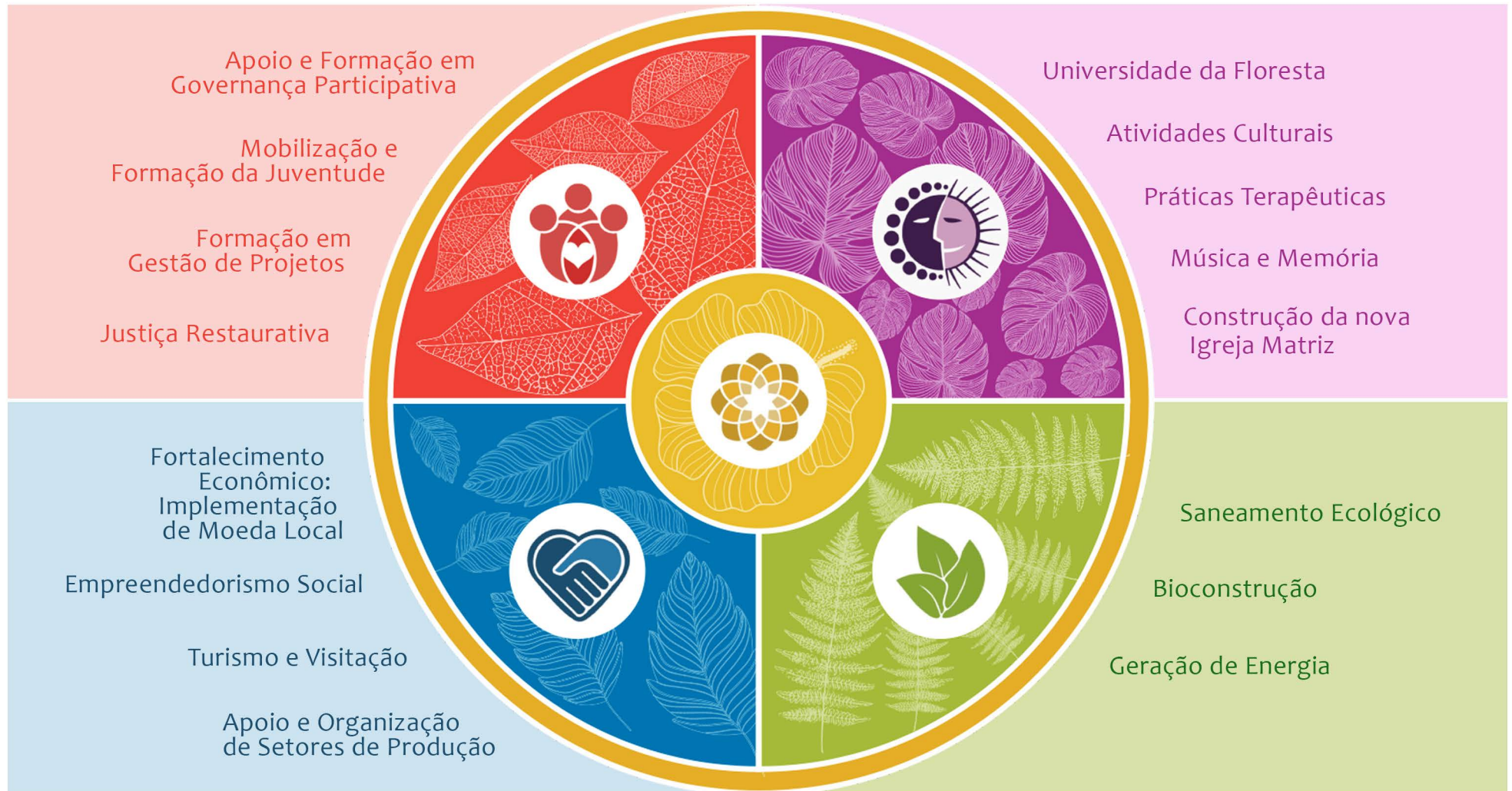
SOBERANIA ALIMENTAR

A vocação agrícola da Vila Céu do Mapiá se origina em sua fundação por extrativistas e agricultores familiares, e no grande estímulo dado a este setor pelo Padrinho Sebastião e outros pioneiros, como Padrinho Nel, que iniciou, na Prainha, os trabalhos de potencialização da produção local de alimentos. No decorrer do tempo, surgiram outras experiências voltadas para os plantios de praia e a formação de sistemas agroflorestais, como os projetos desenvolvidos na Fazenda São Sebastião, no Pólo da Cachoeira e na praia de São Pedro. Devido ao isolamento geográfico da Vila, o fortalecimento da produção de alimentos é fundamental para a sustentabilidade comunitária. O foco do presente projeto é a criação de um programa de soberania alimentar a partir do aproveitamento das experiências do passado e o fortalecimento da produção local em quintais, roçados, agroflorestas e agropraias e dos polos produtivos já instalados.

Objetivos neste ciclo

Fortalecer a organização do grupo de agricultores e oferecer apoio técnico agroecológico à produção, beneficiamento e comercialização de alimentos. Implementar unidades produtivas demonstrativas e promover ações de formação na área. Criar sistema de microcrédito com base na economia solidária.

Projetos Transversais



Serviços - Programa AmaGaia



- Realização de trocas de saberes, cursos, oficinas e vivências nas quatro dimensões da sustentabilidade, fortalecendo os saberes locais e ampliando possibilidades através de contribuições externas, visando a aprendizagem transformadora, de acordo com as demandas locais.
- Foco no fortalecimento nos projetos locais e estratégicos, e em oportunidades para jovens.
- Parcerias com universidades, escolas e grupos conectados com práticas educativas que visam a transição para a sustentabilidade.

- Facilitação de processos de planejamento integrado participativo para sustentabilidade comunitária, e de articulação entre os diferentes projetos apoiados para otimização de ações e de recursos.

- Apoio a grupos locais para fortalecimento, criação e/ou desenvolvimento colaborativo de projetos para a sustentabilidade na comunidade.
- Realização de chamada de apoio e indicação pela comunidade dos projetos prioritários.
- Facilitação da criação e planejamento de projetos integrando as quatro dimensões da sustentabilidade.
- Acompanhamento e assessoria aos projetos ao longo das etapas do Sonhar, Planejar, Realizar e Celebrar.
- Apoio nas estratégias de captação de recursos. Assessoria à gestão financeira dos projetos.
- Desenvolvimento de estratégias para a sustentabilidade dos projetos.
- Apoio para a integração e sinergia entre os recursos que fluem pelos projetos na comunidade.
- Foco na mobilização, fortalecimento e integração da juventude.



- Conexão e alianças com redes, organizações, grupos e movimentos de referência na implementação de soluções regenerativas e de transição para a sustentabilidade em todo o mundo.
- Promoção de intercâmbios e parcerias.
- Articulação com a rede de apoio ao Céu do Mapiá para integração de saberes e recursos para a sustentabilidade na comunidade.

- Articulação entre demandas comunitárias e apoio técnico para o desenvolvimento de projetos transversais que ativam áreas estratégicas em cada uma das quatro dimensões da sustentabilidade na comunidade.

Como Colaborar e Participar

Há diversas formas de colaborar com o Programa AmaGaia:

Doação em campanhas de financiamento coletivo (crowdfunding)

Divulgação das campanhas

Apoio técnico e profissional em projetos e áreas com demanda

Parcerias

Voluntariado



Quer participar e se engajar nesse movimento?

Entre em contato com a equipe AmaGaia!

CANAIS:



programa.amagaia@gmail.com



[facebook.com/AmagaiaFlorestaNacionalDoPurus](https://www.facebook.com/AmagaiaFlorestaNacionalDoPurus)



Programa de Apoio à Sustentabilidade Comunitária na

VILA CÉU DO MAPIÁ



ICEFLU

IGREJA DO CULTO ECLÉTICO DA FLUENTE LUZ UNIVERSAL
PATRONO SEBASTIÃO MOTA DE MELO



ISAVIÇOSA
Instituto Socioambiental de Viçosa

UFV

Universidade Federal de Viçosa



Apoio:

